

PORTUGAL GANHOU A MEDALHA DE PRATA NO MUNDIAL 2006 DE VELA UNIVERSITÁRIA



A equipa de vela da **ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE** que representou Portugal pela primeira vez no Campeonato do Mundo de Vela Universitária, disputado de 28 de Outubro a 4 de Novembro em Lorient França, classificou-se em segundo lugar.

A tripulação composta pelo timoneiro António Fontes e por Helder Basílio, André Azad, Ana Lúcia Chita, Carolina Vilela, José Lopes, João Faria, Jano Rodrigues, participou com uma embarcação monocoque MUMM 30, com a característica de ser muito rápida, muito precisa, a requerer grande *know how* com uma cuidada pilotagem, revelando desta forma as qualidades técnicas das tripulações.

Esta prova, que se realiza desde 1979 então com a denominação de Course de l'Europe, ganha prestígio acrescido ano após ano, pois nela concorrem as melhores equipas de vela das Universidades de todo o mundo, contando a prova para o calendário da INTERNATIONAL SAILING FEDERATION (ISAF).

Na edição de 2006, ao fim das onze provas, entre as quais uma nocturna, a que concorreram onze países, com a França país organizador e a Inglaterra vencedora da última edição a apresentarem duas equipas a classificação ficou assim ordenada:

1. **Irlanda** – Trinity Colledge Dublin
2. **Portugal** – Escola Náutica Infante D. Henrique
3. **Escócia** – Strathclyde University
4. **Inglaterra** – Southampton Solent (vencedor na última edição)
5. **Estados Unidos** – US Naval Academy
6. **França** – Université Technologique de Troyes
7. **Inglaterra** – Cambridge University
8. **Polónia** – Polish University of Technology Poznam
9. **Dinamarca** – Danish University of Technol-

ogy

10. **Japão** – National Defense Academy
11. **Itália** – Centro Universitario Sportivo de Milan
12. **França** – Ecole Polytechnique
13. **Alemanha** – RWTH Aachen

O **CLUBE DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE** regozija-se com a magnífica prestação da equipa portuguesa, que de forma digna patenteou o saber português de andar no mar.

REGATA PORTO DE LISBOA

Tal como vem acontecendo há trinta anos, a ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA (ANL) organizou no dia 1 de Novembro no estuário do Tejo a **REGATA PORTO DE LISBOA**, promovida pela APL no âmbito das comemorações do “Dia do Porto de Lisboa”.

Reunindo mais de oitenta embarcações, é sem dúvida alguma uma das regatas mais participadas, no calendário de provas da vela de cruzeiro, contribuindo para tal os prémios atribuídos, onde os mais desejados são os descontos nos lugares de amarração nas várias docas. Para além disso, foram sorteados dois lugares de amarração, um pelo período de um ano e outro pelo período de seis meses, entre todas as embarcações que participam na Regata.

EMBARCAÇÃO MOVIDA A ENERGIA SOLAR VAI TENTAR ATRAVESSAR O OCEANO ATLÂNTICO

O “**Sun 21**” um *catamarã* unicamente movido a energia solar, saiu do porto suíço Rhin à Bale para tentar atravessar o oceano Atlântico.

A embarcação com um comprimento de 14 m, boca 6.60 m, calado máximo 1 m, lotação 8 pessoas, dois motores de 8 KW e baterias 520Ah/C5, 48 V DC, terá uma autonomia de 18 horas à velocidade máxima de 7 nós.

Efectuando uma viagem promocional no Rio Reno até Roterdão, será então carregada num navio mercante, que a transportará até Sevilha de onde navegará até Nova Iorque, com escalas nas Canárias, em Cabo Verde e na Flórida de forma a aproveitar ventos e correntes marinhas favoráveis.

O responsável pela iniciativa tem 58 anos e é médico.

ESCUTEIROS MARÍTIMOS

O **CORPO NACIONAL DE ESCUTAS (CNE)** representa em Portugal quatro mil jovens escuteiros marítimos, num universo de setenta mil jovens escuteiros inscritos.

Esta fraca percentagem advém a nosso ver da falta de condições e material disponível para a prática dos desportos náuticos. Apenas como exemplo, referimos que no Algarve, apesar da vasta costa oceânica, rios

navegáveis e espelho de águas interiores abrigadas, apenas conta com o ramo marítimo, no agrupamento dos escuteiros em Ferragudo. Contam actualmente com 10 embarcações para prática de vela, cinco canoas e quatro embarcações de apoio, tudo armazenado em instalações da Câmara Municipal de Lagoa na praia da Angrinha. Contudo o projecto do passeio marítimo a ser construído em breve vai acabar com este areal e a chefia do agrupamento, vem pedindo ao IPTM a cedência de um espaço alternativo, o que até agora, ainda não aconteceu.

DESASSOREAMENTO DO RIO ARADE “SEM PERNAS PARA ANDAR”

O projecto para o desassoreamento dos 11 km do Rio Arade, entre Portimão e Silves, orçado em 5 milhões de Euros, teve parecer desfavorável do Ambiente e foi chumbado.

Pretende-se que o rio Arade seja navegável independentemente da maré, envolvendo a construção de sete cais flutuantes, a limpeza e o arranjo das margens, a implementação de sinalização para radar e laser, de forma a permitir também a navegação nocturna.

A Agência do Arade (ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ARADE) em conjunto com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRA) e os municípios de Lagoa, Monchique, Portimão e Silves receberam a informação que o projecto apresentado pelo IPTM foi chumbado na Declaração Ambiental, que não aceitou a solução proposta para depósito em terra dos dragados e sedimentos a retirar do rio, que são calculados em 500 mil metros cúbicos, dos quais 40% serão areias não contaminadas. A solução proposta em alternativa ao depósito em terra, passa para o depósito no mar, para isso obrigando a encontrar uma via navegável no estuário do Rio Arade que permita ultrapassar os actuais constrangimentos originados pela altura das pontes existentes, que foram construídas sem a preocupação da navegabilidade no rio.

Reconhecendo-se que o projecto é decisivo, como impulso para o turismo náutico, para o turismo natureza e para o turismo cultural daquela sub-região, estamos convictos que uma solução amiga para o ambiente vai ser encontrada.

AMERICA'S CUP

Em Valência, com muito dinheiro investido em



milhares de empregos, recuperação urbanística e publicidade, percebeu-se porque razão Portugal perdeu esta organização da prova FÓRMULA 1 da vela milionária, onde não há segundo lugar. O vencedor leva tudo.

As embarcações custam vinte milhões de Euros, são recheadas de tecnologia de ponta, tornam-se como brinquedos nas mãos de magnatas obcecados com a competição.

Cada veleiro, construído em fibra de carbono, tem 24 metros de comprimento, quatro metros de boca e um mastro com 32 metros de altura que lhes permite chegar aos doze nós de velocidade.

Cada equipa tem cerca de sessenta pessoas envolvidas, onde um estratega, um responsável técnico e 17 tripulantes a bordo, a que acrescem ainda em terra, tripulantes suplentes, mecânicos, e assistentes, todos a trabalhar em conjunto durante quatro anos, preparando tudo ao pormenor.

A America's Cup é um fenómeno que primeiro se estranha e depois se entranha!

ACTIVIDADE MARÍTIMO – TURÍSTICA

O armador **DOURO AZUL** vai internacionalizar a sua actividade, com um novo barco hotel, destinado a fazer cruzeiros no Rio Amazonas. O COMM deseja ao seu sócio empresa as maiores felicidades e o maior sucesso empresarial neste projecto.

Alberto Fontes